D025

A formação dos educadores -
experiências vivenciadas pelo
Fórum EJA da Paraíba

6 folhas, A4

Sem data

Tema (7) PB

A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES – EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELO FORUM DE EJA DA PARAÍBA

INTRODUÇÃO:

Consideramos uma ousadia, mas perfeitamente possível, registrar as experiências do Fórum de EJA da Paraíba, quanto à formação dos educadores, vivenciadas por algumas iniciativas exitosas no estado, as quais nomeamos: Projeto Escola Zé Peão; Projeto Sal da Terra; SESC LER PARAIBA; RELEJA; Todas as Letras; Projeto Digna (CG); ALFALIT Brasil; ALFASOL (UFPB Campus I). Iniciativas estas, atuantes, e membros do grupo articulador do Fórum Estadual.

Observando que historicamente inexistiu a formação docente para Educação de Jovens e Adultos no Brasil, fato que trouxe para os seus quadros o professor improvisado, o voluntário, o religioso, e também conscientes dos males provocados por ações formativas superficiais e aligeiradas, as iniciativas supracitadas, traçam no estado da Paraíba, com suas práticas formativas, caminhos que poderão também, ser percorridos por outras iniciativas de EJA, para superação das dificuldades comuns na formação dos seus educadores.

O PERFIL DOS NOSSOS EDUCADORES

Quanto à idade

Quanto à idade, os educadores leigos que fazem parte do Projeto Sal da Terra, Alfasol, Alfalit, iniciam as suas atividades mais cedo; por volta dos 18 anos já encontramos jovens lecionando. Nos projetos que trabalham com graduandos (Zé Peão, SESC LER) ou graduados, a idade mínima sobe para 22 anos. No Projeto da CUT "Todas as letras", e na RELEJA, 40% são graduados e a média de idade é de 25 anos, o que aponta um fator importante, a presença de um público jovem, politizado, envolvido com as causas sócias e comprometidos com o processo de mudança.

Quanto ao sexo

Quanto ao sexo, 90% são mulheres, ressaltando a característica tradicional das primeiras séries do ensino fundamental, para as quais o exercício de lecionar é reservado basicamente ao sexo feminino, por razões que vão desde os salários, que fazem os homens fugirem para outras profissões, até a ideologia, que dita que para algumas profissões a mulher "tem mais jeito".

Quanto à escolaridade

Quanto ao processo de escolarização, notá-se nos últimos anos uma elevação, mesmo entre os educadores leigos, devido à proliferação dos cursos superiores de magistério/pedagogia em regime especial com aulas aos sábados, o que tem incentivado muitos professores a voltarem a estudar, a prestarem vestibular e enfrentarem os bancos universitários.

O PERFIL DOS NOSSOS ALUNOS

Um traço característico do corpo discente é a diversidade, de gênero, geracional, do ponto de vista étnico, religioso, etc. Temos alunos de 15 a 87 anos que acorrem aos bancos escolares pelas mais variadas motivações: capacitação profissional; organização de cooperativa; inserção no mercado de trabalho; desejo de acompanhar o processo escolar dos filhos; maior participação em comunidade religiosa, repetência nas séries iniciais, entre outros.

Quanto ao sexo, 70% são mulheres, em todas as experiências.

Das iniciativas apresentadas duas delas atende a um público especifico: Projeto Escola Zé Peão – trabalhadores da construção civil oriundos de várias cidades da Paraíba, mas que trabalham em João Pessoa; e o Projeto DIGNA que atende exclusivamente a mulheres associadas ao clube de mães dos bairros da cidade de Campina Grande.As demais iniciativas de EJA atendem a comunidades periféricas das seguintes cidades na Paraíba:

SESC LER – Três centros de atividades em Sousa, Patos e Cajazeiras.
ALFASOL (Campus I UFPB) –
Projeto Sal da Terra – São 66 turmas, nas cidades de João Pessoa, Santa Rita, Cabedelo, Pedras de Fogo, Juripiranga, Mamanguape ,Sapé, Serra Redonda, Ingá, Sobrado, Itopororoca, Mata Redonda, Bayeux.
Todas as letras – São 183 salas em 43 municípios da Paraíba.
RELEJA – São 94 núcleos nas cidades de João Pessoa, Caaporã, Pirpirituba, Alagoa Grande, Serra Redonda, Massaranduba, Conde, Pocinhos, Juarez Távora, Barra de Santana.
ALFALIT – 178 turmas em diversas regiões do estado

ALGUNS CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS EDUCADORES NESSAS INICIATIVAS:

Experiência em Educação de Jovens e adultos;
Disponibilidade para o trabalho em grupo;
Identificação com as causas populares;
Formação mínima – pedagógico. (SESC LER, RELEJA)
Graduando de curso de licenciatura (Zé Peão);
Membro da comunidade aonde vai ser instalada a sala de aula (Sal da Terra, RELEJA)
Experiência com trabalho comunitário; (SESC LER, Sal da Terra);
Participação competente em curso seletivo e formativo (SESC LER, Zé Peão)
Indicação da comunidade; avaliação escrita sobre os conteúdos básicos da primeira fase do ensino fundamental; entrevista. (Sal da Terra, RELEJA);
Ter uma turma articulada com no mínimo 15 ou no máximo 25 alunos responsabilizando-se pelo local onde serão realizadas as aulas. (Todas as letras).

O PROCESSO FORMATIVO

As experiências aqui escritas, compreendem que a formação do educador caracteriza-se como principio fundamental no desenvolvimento do processo de escolarização na EJA, pois todo investimento feito nesses profissionais será revertido diretamente para o trabalho com os alunos propiciando uma prática mais crítica, coerente e reflexiva que favorecerá o crescimento do educador e agregará maior qualidade ao trabalho educativo.

Formação inicial

Para essas experiências o processo formativo tem um momento inicial que ocorre antes que o professor assuma as atividades de sala de aula, esse momento consta de oficinas de práticas, leitura e discussão de textos teóricos que favoreçam o conhecimento do grupo acerca dos elementos que compõem o planejamento, a compreensão de currículo, bem como da metodologia de cada iniciativa.

No Projeto da CUT, inicialmente os educadores passam por reuniões com os agentes mobilizadores que em sua maioria são dos sindicatos rurais, para articulação das turmas e socialização das dificuldades encontradas.

Nos Projetos Zé Peão e SESC Ler o momento formativo inicial é também seletivo e assim, esses projetos contribuem com a formação não só daqueles que comporão os seus quadros, mas com outros educadores que não selecionados, poderão ingressar noutras experiências a partir do curso.

Formação continua

Após a seleção e formação inicial, segue-se em todas as experiências o processo de formação continuada que consta de momentos de formação coletiva e individual, tais como:

- Planejamentos participativos
- Oficinas pedagógicas
- Grupos de estudo
- Visitas às salas de aula
- Reuniões de avaliação
- Rodas de leituras
- Relatos de experiências
- Orientações especificas

A formação coletiva se dá com todos os educadores, nas experiências que abrangem muitas cidades do estado (Todas as letras, Alfasol, RELEJA, Alfalit e Sal da Terra) essas reuniões podem ocorrer localmente ou por setores. Nas outras experiências (SESC Ler, Zé Peão, Digna) a formação é local, embora no SESC exista também uma troca de experiências entre os centros via e-mail, telefone e cartas pedagógicas.

O acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico em todas as experiências aqui retratadas acontece de forma sistemática e de acordo com a realidade de cada projeto. Todos tem uma coordenação estadual e coordenadores locais que visitam as salas de aula, dão curso de formação continuada e efetuam toda a programação de formação junto aos professores.
Na experiência da RELEJA a coordenação elabora o material didático, tanto o livro do educador como o livro do aluno.
No SESC Ler como é um projeto nacional, há uma coordenação nacional que também subsidia e acompanha as atividades desenvolvidas em cada estado da federação.

Eixos trabalhados na formação

- Educação e trabalho
- Didática
- Principios teóricos basilares de cada experiência
- Análise da conjuntura nacional e internacional
- A importância da sistematização da experiência;
- Planejamento e avaliação
- A identidade pessoal, social e individual
- O trabalho do campo e da cidade
- O desenvolvimento humano sustentável
- A economia solidária e as organizações sociais
- Estudo aprofundado dos temas abordados com os alunos

XPERIÊNCIAS COM A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS POWER POINT PB
ontextualizando
• presente trabalho abraça o desafio de registrar os caminhos da formação de educadores de algumas experiências exitosas que fazem parte d
·upo articulador do fórum de EJA da Paraíba, a saber:
ROJETO ESCOLA ZÉ PEÃO
ELEJA
ESC LER
ODAS AS LETRAS
LFASOL (CAMPUS I UFPB)
ROJETO DIGNA (CAMPINA GRANDE)
LFALIT BRASIL
ROJETO SAL DA TERRA

erfil dos alunos e alunas
ritérios para seleção dos educadores e educadoras

formação
s experiências aqui escritas, compreendem que a formação do educador caracteriza-se como principio fundamental no desenvolvimento do
·ocesso de escolarização na EJA, pois todo investimento feito nesses profissionais será revertido diretamente para o trabalho com os alunos
·opiciando uma prática mais crítica, coerente e reflexiva que favorecerá o crescimento do educador e agregará maior qualidade ao trabalho
ducativo.

ormação inicial
ara essas experiências o processo formativo tem um momento inicial que ocorre antes que o professor assuma as atividades de sala de aula,
se momento consta de oficinas de práticas, leitura e discussão de textos teóricos que favoreçam o conhecimento do grupo acerca dos
ementos que compõem o planejamento, a compreensão de currículo, bem como da metodologia de cada iniciativa.
o Projeto da CUT, inicialmente os educadores passam por reuniões com os agentes mobilizadores que em sua maioria são dos sindicatos
rais, para articulação das turmas e socialização das dificuldades encontradas.
os Projetos Zé Peão e SESC Ler o momento formativo inicial é também seletivo e assim, esses projetos contribuem com a formação não só
queles que comporão os seus quadros, mas com outros educadores que não selecionados, poderão ingressar noutras experiências a partir do
rso

ormação continuada
acompanhamento pedagógico
ixos norteadores do trabalho formativo
II ENEJA, Brasília, setembro de 2005

---

erfil dos educadores e educadoras
uanto Ã idade, os educadores leigos iniciam as suas atividades mais cedo; por volta dos 18 anos jÃ¡ encontramos jovens lecionando. Nos
·ojetos que trabalham com graduandos ou graduados, a idade mÃnima sobe para 22 anos. No Projeto da CUT â€œTodas as letrasâ€ , e na
ELEJA, 40% sÃ£o graduados e a mÃ©dia de idade Ã© de 25 anos, o que aponta um fator importante, a presenÃ§a de um pÃºblico jovem,
olitizado, envolvido com as causas sÃ³cias.

uanto ao sexo 90% sÃ£o mulheres.

uanto Ã escolaridade nota-se nos Ãºltimos anos uma elevaÃ§Ã£o, mesmo entre os educadores leigos, devido Ã proliferaÃ§Ã£o dos cursos
periores de magistÃ©rio/pedagogia em regime especial com aulas aos sÃ¡bados.

---

m traço característico do corpo discente é a diversidade, de gênero, geracional, do ponto de vista étnico, religioso, e outros. Temos alunos de
5 a 87 anos.
uanto ao sexo, 70% são mulheres, em todas as experiências.

---

xperiÃªncia em EducaÃ§Ã£o de Jovens e adultos;
isponibilidade para o trabalho em grupo;
entificaÃ§Ã£o com as causas populares;
ormaÃ§Ã£o mÃnima â€“ pedagÃ³gico. (SESC LER, RELEJA)
raduando de curso de licenciatura (ZÃ© PeÃ£o);
lembro da comunidade aonde vai ser instalada a sala de aula (Sal da Terra, RELEJA)

xperiÃªncia com trabalho comunitÃ¡rio; (SESC LER, Sal da Terra);
articipaÃ§Ã£o competente em curso seletivo e formativo (SESC LER, ZÃ© PeÃ£o)
dicaÃ§Ã£o da comunidade; avaliaÃ§Ã£o escrita sobre os conteÃºdos bÃ¡sicos da primeira fase do ensino fundamental; entrevista. (Sal da
erra, RELEJA);
er uma turma articulada com no mÃnimo 15 ou no mÃ¡ximo 25 alunos responsabilizando-se pelo local onde serÃ£o realizadas as aulas.
odas as letras).

---

pós a seleção e formação inicial, segue-se em todas as experiências o processo de formação continuada que consta de momentos de formaçã
letiva e individual, tais como: Planejamentos participativos; Oficinas pedagógicas; Grupos de estudo; Visitas às salas de aula; Reuniões de
aliação; Rodas de leituras; Relatos de experiências;Orientações especificas.

---

acompanhamento pedagógico em todas as experiências aqui retratadas acontece de forma sistemática e de acordo com a realidade de cada
ojeto. Todos tem uma coordenação estadual e coordenadores locais que visitam as salas de aula, dão curso de formação continuada e
etuam toda a programação de formação junto aos professores.
a experiência da RELEJA a coordenação elabora o material didático, tanto o livro do educador como o livro do aluno.
o SESC Ler como é um projeto nacional. há uma coordenação nacional que também subsidia e acompanha as atividades desenvolvidas em
da estado da federação.

---

ducação e trabalho
idática
incípios teóricos basilares de cada experiência;
nálise da conjuntura nacional e internacional;
importância da sistematização da experiência;
lanejamento e avaliação;
identidade pessoal, social e individual;
trabalho do campo e da cidade
desenvolvimento humano sustentável
economia solidária e as organizações sociais;
studo aprofundado dos temas abordados com os alunos

---

reated with pptHtml